



nascente Pag. 5 e 6

"AQUI CHEGAMOS E POR AQUI VAMOS CONTINUAR": CINANIMA ENCERRA 49.^a EDIÇÃO COM DANÇA, MEMÓRIA E OS PREMIADOS DE 2025

Venham de lá os cinquenta. A cerimónia de encerramento da 49.^a edição do CINANIMA - Festival Internacional de Cinema de Animação aconteceu este sábado, e lotou a sala António Gaio. "Cão Sozinho", da portuguesa Marta Reis Andrade, venceu o mais importante galardão, e está assim com lugar garantido na pré-seleção de filmes animados candidatos aos Óscares.

destaque Pag. 10

OPERAÇÃO VÓRTEX: PERITO REGRESSA A TRIBUNAL PARA PRESTAR NOVO ESCLARECIMENTO TÉCNICO

Julgamento será retomado a 12 de dezembro, com as alegações finais do MP e de Francisco Pesseguero, seguindo-se os restantes arguidos

destaque Pag. 11 e 12

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO APROVA COMISSÃO PARA REVER O REGIMENTO

Grupo de trabalho será composto por representantes de todas as forças políticas e a proposta final deverá ser apresentada até 5 de dezembro.

da terra Pag. 13

GESTÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO DE ESPINHO FICA AQUÉM DA MÉDIA DISTRITAL

O Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses coloca Espinho em 13.^o lugar no distrito aveirense e em 141.^o entre os 308 municípios do país.

opinião

Motivos &Pretextos: Primeiro estranha-se...



Carlos Gaió

Jurista

O cinema de animação de autor não é para fracos. Não só não é para crianças, como os temas abordados, a estrutura narrativa e o estilo visual são, numa demasiada maioria das vezes, exigentes, no sentido emocional.

Há um claro pendor 'negro', ou como eu gosto muito de dizer 'urbano depressivo' (que se calhar é só depressivo), nas reflexões subjacentes às obras de autor que são apresentadas no CINANIMA que, muito provavelmente, pode ser um dos 'fossos' que afasta o público em geral deste certame.

Prova disso, como paradoxo antipodal, estão os bons exemplos de Prémios do Público do festival, em que o vencedor foi a opção com mais humor, nem sempre o melhor escrito, outras muito fora da caixa, por vezes apenas algo luminoso e otimista, ou simplesmente subversivo, mas de bem com a vida. Mas, estamos a falar de exceções.

As sessões de premiados do CINANIMA, que historicamente são o momento alto para a comunidade local e regional que, não sendo da área procura esse momento 'best of', tipo resumo de sebenta (ou nata da nata) para ficar a par do que valeu a pena em cada edição do festival.

Esta conjugação de fatores acarreta uma percentagem de risco enorme, que me surpreende que ainda provoque estranheza em que gosta de vir assistir aos premiados.

Com efeito, ao longo dos anos, nos dias seguintes ao fim do CINANIMA, muitos amigos meus comentam comigo: "Eish Gaió, aquilo este ano era uma doença pah!! Tanto filme deprimente!!", "Carlos, é de mim ou os filmes estão a ficar mais estranhos ano após ano?", "Já por causa disso este ano nem fui! Já me bastava pensar que tinha de ir trabalhar na segunda feira, para quê ainda ficar pior?", "Qué que se passa com este povo? Era cada filme mais marado que o anterior." (estas reações são todas de pessoas de artes e com experiência em irem ao festival e dizem mais de quem viu do que dos filmes em si mesmo).

Esta é a magia do festival, e se calhar o problema está em opta-

rem pelo concentrado. Se tivessem ido a mais sessões tinham levado com a coisa diluída com outros exemplos. Normalmente respondo que mais valia terem ido ver a sessão de sexta à noite ou os portugueses de sábado à tarde. "Ah, mas eu gosto é de ver os melhores...". Pois, mas pode acontecer que os melhores, fruto da sensibilidade dos júris ou do conjunto da colheita desse ano, sejam pesados q.b., o que não é de agora e remonta à génese do festival.

Curioso é perceber como os filmes portugueses, que na sua maioria tendiam a ser alegres ou com humor consensual, estão a começar a ter muito de 'francês': isto no sentido em que são objetos iminentemente artísticos, com abordagem muito interiorizada e pessoal, por vezes sem narrativa linear e grande componente de abstração visual.

Para mim nunca será um problema e é curioso ver que aquilo que para mim é o paradigma da malta de Belas Artes - 'negros' de espírito, deprimidos q.b., de negro até aos ossos (ainda que pontuado com o colorido dos acessórios da GenZ) e ligeiramente alienados; para quem gosta de música pensem em Joy Division, This Mortal Coil, The Cure, TheThe e Nick Cave (nas fases difíceis) - está de volta, em força, com novas linguagens, mas sempre aquela sensibilidade especial que faz bons filmes. Ainda bem!

Exemplo disso são as duas grandes vencedoras do CINANIMA de 2025. Primeiro Alice Eça Guimarães (que não encaixa naquela arquétipo de BA, e cujos óculos de fundo de garrafa e ar de eterna constipada e meio distraída a fazem parecer sempre que pertence a outro mundo que não o das Artes), que ganhou o prémio do Público e de melhor argumento na competição internacional com "Porque hoje é sábado", uma reflexão dura sobre a perda de identidade das mulheres enquanto atravessam maternidade, com uma metáfora do 'eu verdadeiro' que passou a ficar abafado e deixou de ter espaço e lugar na vida daquela pessoa; o traço era delicado, mas a forma como o filme está construído acentua o dilema da

personagem principal, com um desfecho que impacta facilmente qualquer pessoa, fazendo-nos ficar a pensar, sobretudo porque não é exatamente o que parece. A vencedora do Grande Prémio, "Cão Sozinho", Marta Reis Andrade (franzina, frágil e com ar de quem carrega o peso do mundo nos ombros e na alma, claramente é a imagem do estereótipo dos alunos de BA que me lembro de ver preencheram as salas do festival nas década de 80 e 90), trouxe o que parece ser um documentário sobre o seu regresso a Portugal, depois de emigrada para estudar, usando vozes (demasiado) reais (de familiares), para contar uma alegoria sobre um cão que vive sozinho, ao lado da casa do seu avô (que pela sinopse percebemos que ficou viúvo recentemente), artisticamente os cinzentos e pardos tomam conta do ecrã com apontamentos de cor (o vermelho da camisola da protagonista, a realizadora; e o azul da camisola do avô), com traços que curiosamente são muito fiéis à pessoa que os desenhou, e há uma fragilidade geral que sobressai, sem ser óbvia (oscilando entre a dor, a solidão ou o sentir demasiado). Merecido, o prémio tem o valor, também, de ir para uma produção do BAP Studio (cooperativa nortenha muito aguerrida), demonstrando que este coletivo é imensamente diversificado, mas artisticamente coerente e que as suas obras acabam todas por fazer sentido, se vistas em conjunto. [Uma nota menos positiva para a tradução que o estúdio fez do título. Em inglês ficou "Dog Alone", que como qualquer pessoa com os mínimos bem sabe não é a tradução mais adequada, parecendo que o raciocínio foi "olha como se diz cão? E sozinho? Ok, fica assim". Não só falta cumprir com a regra de que o adjetivo vem primeiro (costumo sempre falar do exemplo com que Goscinny brinca no 'Astérix nos Bretões', em que Obélix fica pasmado por a 'patrulha romana' passa a ser, do outro lado do canal da Mancha, a 'romana patrulha'), como faltaria sempre um prenome, sem o que parece ficar a 'boiar'.

No meu caso, foi numa sessão de premiados há exatamente 30

anos, em 1995, que fiquei fã a sério do CINANIMA e do cinema de animação de autor. Passou um filme, inteiramente a preto e branco, sobre um amor impossível, com o Porto como pano de fundo, uma banda sonora incrível (Manuel Tentúgal, a dar uma de Wim Mertens com concertina) e um poema bellissimo narrado por uma voz portentosa (Joaquim de Almeida), que me deixou completamente fascinado. Ainda hoje, “Estória do Gato e da Lua”, de Pedro Serrazina (com quem vim a ficar amigo por causa do filme e do impacto que essa obra teve em mim) continua a ser um dos meus filmes favoritos de sempre, em qualquer género e categoria, e um bom exemplo que uso para conquistar as pessoas para o cinema de animação de autor. E sim, é BA q.b., é ‘urbano depressivo’, é totalmente artístico e nada óbvio e passados 30 anos continua a funcionar tão bem

como da primeira vez, porque na Arte há coisas intemporais e que podiam surgir em qualquer período.

Ficar a gostar do cinema de animação de autor pode ser fácil, como foi para mim por causa deste filme, ou pode implicar simplesmente fazer como se faz no Verão, perante o Oceano, mergulhar e deixar acontecer. O estranho deixará de o ser e a compreensão dos filmes passará a ser mais intuitiva, ainda que continue a ser perfeitamente legítimo que achemos que certas colheitas são demasiado ‘depré’ ou esquisitas.

Mas, com tanto esquisito que vai no mundo, vale a pena mergulharmos nos cinzentos destes poemas em forma animada e deixar que eles nos façam refletir sobre o que é que andamos a fazer neste caminho. Pois, no fim das contas, é isso mesmo que é a Arte, que é sempre mais de cada

pessoa do público do que quem a criou. E, no fundo, não é de filmes que falamos, é de poemas em imagens, de visões pessoais, de cada artista, sobre as aflições quotidiana ou as grandes questões.

Chegará o dia em que a Poesia deixa de ser estranha e passará a ser tida como essencial. Até lá, cada novembro, continuemos todos a ir ao CINANIMA, pois sairemos sempre mais ricos do que entramos, nem que sejam com vontade de mandar vir com a cambada de ‘urbano depressivos’ de BA que estiveram ali a curtir as suas mágoas. Por essas e por outras que é que este ano me juntei a eles e fui de gabardine preta ao festival.

PUB INST

a maré chega todos os dias

Acompanhe o nosso jornal digital com notícias diárias e receba também 5 edições especiais impressas ao longo do ano.

Visite-nos em www.mare-viva.pt

Assine hoje e não perca nada do que acontece na sua região!

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redatores Rafael Oliveira e Adriana Resende de Castro
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira
Colaboradores Carlos Gaio

Redação e Paginação

Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente

- Cooperativa de Acção Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título
 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:
 - Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
 - dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural,

procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
 - Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
 - Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrendo ou deturpando a informação.

cultura agenda



21 DE NOVEMBRO - MÚSICA
Castello Branco
Auditório de Espinho | Academia
21h30

A relação de Portugal com o brasileiro Castello Branco tem já dez anos e dezenas de concertos de norte a sul em vários formatos distintos, em duo, em trio ou a solo. Desta feita, o músico nascido no Rio de Janeiro apresenta-se com um ensemble de cordas da Escola Profissional de Música de Espinho e, juntos, interpretarão algumas das canções mais representativas da sua já longa discografia com arranjos escritos para o efeito.

Em 2013, Castello Branco lançou o seu primeiro disco, "Serviço", e imediatamente chamou para si um lugar central na nova geração da música brasileira. "Síntoma" (2017), "Sermão" (2020) e "Niska" (2021) confirmaram a força da sua palavra e da obra que tem vindo a construir.



22 DE NOVEMBRO - TEATRO
"Cousas de Deus e do Diabo"
Cineteatro António Lamoso
21h30

Uma viagem hilariante por duas farsas emblemáticas de Gil Vicente: "Auto da Índia" e "O Velho da Horta". Desde a mulher casada que trai o marido indecorosamente, ao homem velho que se apaixona por uma moça jovem perdendo a noção do ridículo, estas obras do Teatro Vicentino foram uma forma de denunciar a degradação dos costumes na Igreja, na família e entre classes sociais.

O espetáculo é uma co-produção entre a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e o Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira.



22 DE NOVEMBRO - MÚSICA
XXIV COMCORDAS
Centro de Arte de Ovar
21h30

"E se num concerto os azulejos tocarem uma história de Ovar? E um bandopipo apresentar uma jornada fotografada? E, ainda, Bandúrrias e Laúdes, vindos de Valladolid, exaltarem os compositores clássicos? Certamente que "COMCORDAS XXIV" vezes que são bons motivos para ir ouvir e ver música, e, quem sabe, até degustar num bandopipo!". É sob este pretexto que a Orquestra de Bandalins de Esmoriz promove mais uma edição do COMCORDAS, que regressa para a sua 24.ª edição, reafirmando-se como um momento de partilha musical e cultural.



23 DE NOVEMBRO - TEATRO INFANTIL
O Capuchinho Vermelho
Teatro Renascer - Esmoriz
16h00

Dedé e Didi são dois amigos apaixonados por histórias. Uma das suas brincadeiras favoritas é, justamente, dar vida às histórias que tanto amam. De uma maneira inusitada e com muito bom humor, eles se transformam nos mais diversos personagens para dar vida ao clássico conto de "Capuchinho Vermelho". O espetáculo surge no âmbito do FesTacco - Festival de Teatro Amador do Círculo Católico de Operários de Vila do Conde e conta com música, dança e muita imaginação.



23 NOVEMBRO - CONTO & OFICINA
"Um Natal de Papel - Postais com valores essenciais"
Museu do Papel Terras de Santa Maria
14h30-16h00

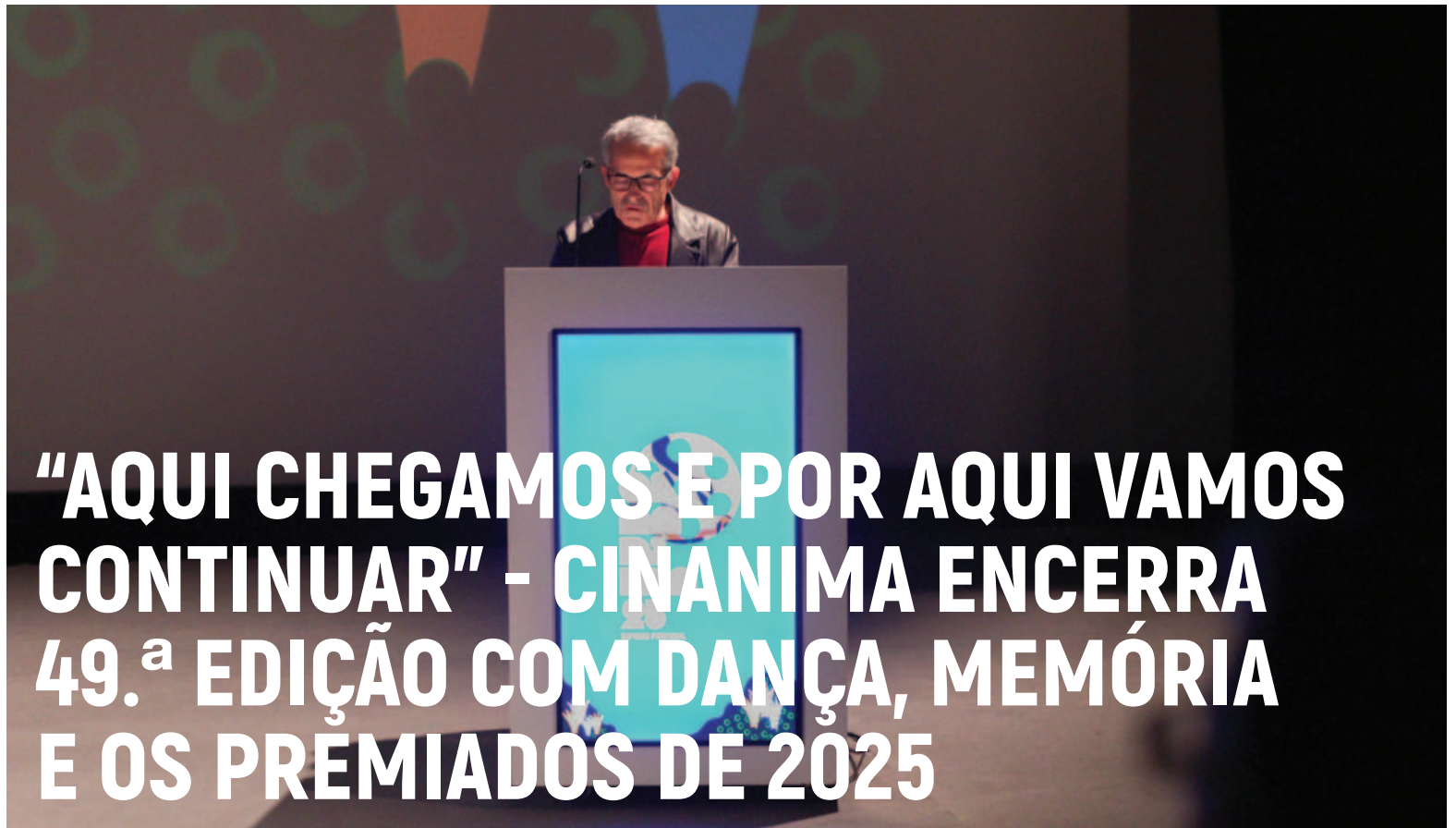
A atividade "Um Natal de Papel" tem início com a história "A Noite de Natal", de Sophia de Mello Breyner, recorrendo a um teatro de sombras. Terminado o conto, os participantes são convidados a construir postais, com papel produzido no museu, que possam levar mensagens com os valores essenciais do natal: Amor, Solidariedade, Paz, Harmonia, Fé, Esperança, Gratidão.



25 DE NOVEMBRO - LITERACIA DA SAÚDE
Nutrição Saudável - Culinária Sensorial sem glúten
Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira
20h00

Uma experiência alimentar noturna conduzida pela nutricionista Mariana Silva Oliveira, que alia nutrição sem glúten, prazer sensorial e técnicas de relaxamento com sons binaurais. Cada prato e bebida são apresentados como parte de uma experiência guiada, onde o foco é sentir: aromas, texturas, sons, temperaturas e significados. Integra momentos de respiração, pequenos gestos meditativos e música ambiente suave.

nascente



Adriana Resende de Castro

A cerimónia de encerramento da 49.ª edição do CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação decorreu este sábado, e lotou a Sala António Gaio, no Centro Multimeios de Espinho. O momento, que ficou marcado pela consagração dos vencedores de 2025, reafirmou também a identidade artística do festival e concebeu uma projeção do seu cinquentenário.

O evento abriu com o espetáculo “Desenhar é abrir um ritmo”, especialmente produzido para a ocasião, com direção artística de Ana Pais Oliveira e protagonizado por 12 dançarinos da Academia de Dança de Espinho – Nascente.

Esta criação original procurou transportar para o palco o espírito que sempre guiou o CINANIMA: o diálogo entre formas de expressão artística, a celebração da criatividade e a busca incessante por novas linguagens visuais e emocionais, num encontro entre o Desenho, o Cinema e a Dança, três áreas que partilham o gesto, o movimento e o impulso criador.

Inspirado num texto original da escritora Marta Pais de Oliveira, o espetáculo convidou o público a refletir: “a arte é um veículo para a exceção do ser humano e tem o poder de salvar”, explica a sinopse da atuação.

Henrique Neves: “Vemos empenho, vemos rigor (...) mas, acima de tudo, vemos muita paixão”

A este momento seguiu-se o discurso de Henrique Neves, diretor do CINANIMA e presidente da Cooperativa Nascente, entidade organizadora do festival, desde a sua primeira edição, em 1976. O responsável recordou a presença de alguns dos fundadores na sessão inaugural – Álvaro Cordeiro, Eugénio de Moraes e Ana Del Rio, e reafirmou o compromisso com a matriz original do evento: “Podem confiar que iremos manter vivo o sonho inicial: um festival de cinema de animação de autor que preserva a componente artística como seu pilar fundamental”.

Henrique Neves destacou também a dimensão internacional do CINANIMA, recordando que, desde a sua edição número um, o festival de cinema de animação se assumiu como “parte integrante do movimento global pela divulgação e valorização das artes contemporâneas”, beneficiando da ligação a festivais como Zagreb, Annecy e Ottawa. Hoje, coordena a rede FAN – Festivals Animation Network, que une cinco festivais de animação do sul da Europa, reforçando a sua relevância no circuito internacional.

O tema desta edição, “Memória: o futuro do passado”, esteve igualmente no centro do discurso, com o diretor a lembrar o centenário de António Gaio e o papel das sucessivas gerações de ativistas e colaboradores que ajudaram a moldar o CINANIMA. Sublinhou que “todos construímos um festival que se mantém vivo ao longo do ano”, assente numa “cultura de partilha e de cooperação” que envolve instituições de ensino, escolas, museus, equipamentos culturais e parceiros artísticos. Entre as colaborações destacadas estiveram a Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD), a Escola Superior de Artes

e Design (ESAD), a Escola Superior Tecnologia, Gestão e Design do Instituto Politécnico de Portalegre (ESTGD) e a ANILUPA – Centro Lúdico da Imagem Animada, responsáveis por vários contributos expositivos e criativos para esta edição. O programa educativo “As Escolas Vêm ao CINANIMA” foi igualmente reforçado como “um caminho de partilha que queremos muito continuar a valorizar”.

Parte do discurso de Henrique Neves foi dedicado à relação institucional do festival de cinema de animação com o município. Relembrando que o CINANIMA é coorganizado entre a Nascente e a Câmara Municipal de Espinho, o diretor afirmou que esta parceria tem permitido o festival consolidar-se ano após ano. “Honramos o valor da relação institucional e a observação dos compromissos assumidos”, garantiu, destacando igualmente o envolvimento das juntas de freguesia, dos equipamentos culturais da região e do comércio local. Num ano de renovação autárquica, o diretor expressou ainda a convicção de que esta cooperação continuará a fortalecer-se, sobretudo no avanço para a criação da Casa CINANIMA – Museu da Animação, prevista para o espaço Vila Manuela.

No final, Henrique Neves agradeceu o trabalho das equipas envolvidas, da cooperativa, do município, voluntários e ativistas: “Vemos empenho, vemos rigor e vemos competência e compromisso. Mas, acima de tudo, vemos muita paixão”. A terminar, lançou o mote para o ano jubilar: “Aqui chegamos e por aqui vamos continuar, catapultados pelo lema ‘Memória: o futuro do passado’; e cá estaremos todos no próximo ano a celebrar os 50 anos do CINANIMA”.

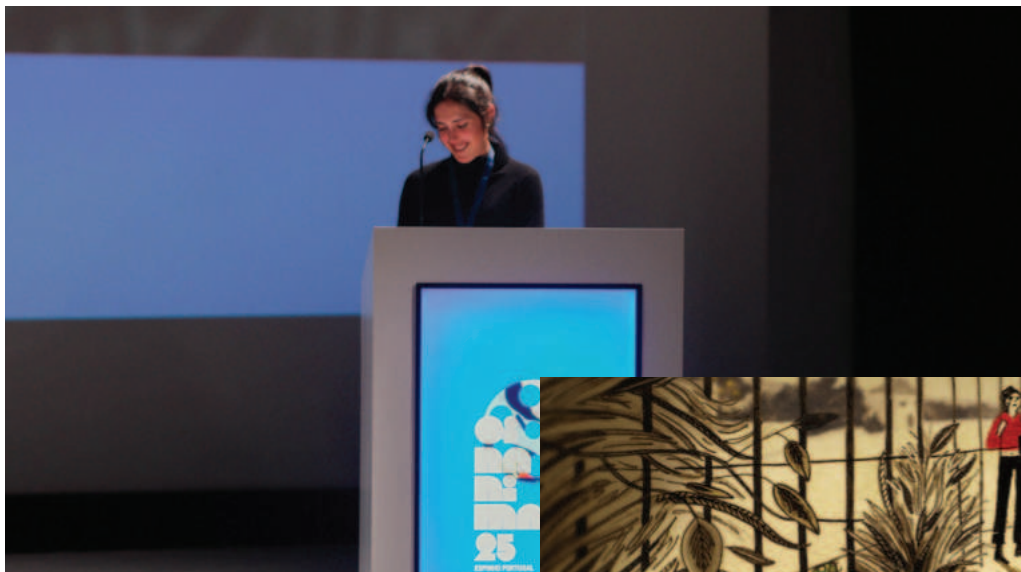
Conheça os vencedores do CINANIMA 2025

Na mesma sessão, foram revelados, como já é habitual, os nomes que compõem o palmarés desta edição. O Grande Prémio do festival foi atribuído à curta-metragem "Cão Sozinho", o que confere à realizadora portuguesa Marta Reis Andrade o direito de disputar a pré-seleção de filmes animados candidatos aos Óscares.

vidando-nos a ponderar o que, no essencial, devemos carregar connosco".

Já o Prémio do Público foi atribuído a Alice Eça Guimarães, pela curta "Porque Hoje é Sábado", e que acabou por levar também a distinção de Melhor Argumento, pela "escolha corajosa" de enredo.

Por sua vez, "Bus", coprodução franco-belga realizada pela polaca Sylwia Szkiłdź, conquistou o Prémio Especial do Júri. A distinção reconhece "a viagem pelo imaginário" de uma



• Cão Sozinho, de Marta Reis Andrade, a disputar a pré-seleção de filmes animados candidatos aos Óscares

De acordo com o júri, esta produção luso-francesa destacou-se entre as 30 curtas-metragens da sua categoria por apresentar uma "abordagem original e inovadora". O filme mostra-nos como podemos sentir-nos sós mesmo estando rodeados de pessoas e conta, em 13 minutos, a história verídica de um cão deixado ao abandono na sua própria casa, precisamente quando o avô da realizadora ficou viúvo e ela própria regressava de uma temporada em Londres, onde sentiui grande solidão.

Ainda na secção de curtas-metragens, a realizadora francesa Natalia León destacou-se com "As if the Earth had swallowed them up", vencedora da recém-criada competição "All Aboard". O filme, com 14 minutos, acompanha uma jovem mexicana que regressa ao país após uma temporada no estrangeiro, numa tentativa de se reconciliar com o passado. Para o júri, a sua força está na forma como "transforma, através da animação, o que é invisível em algo visível".

Quanto à melhor das cinco longas-metragens em disputa, o vencedor foi "Memory Hotel", do alemão Heinrich Sabl, que o júri considerou ser "um filme tão relevante hoje como no final da Segunda Guerra Mundial" pela forma como aborda, com recurso à técnica de 'stop motion', o "trauma persistente" de uma jovem, perante os efeitos da ocupação alemã e soviética.

O Prémio António Gaio, dedicado à melhor curta-metragem nacional, foi atribuído a "Wildflower", de Carina Pierro Corso, realizadora brasileira radicada em Portugal. O júri destacou a curta de cinco minutos como "uma meditação experimental e serena sobre as escolhas que moldam a nossa vida, con-



menina de oito anos que deixa a Polónia com destino à Bélgica, num filme de 17 minutos que resulta "num retrato sensível (...) da realidade migratória".

Quanto às obras produzidas por estudantes, o Prémio Gaston Roch foi atribuído a "Between the Gaps", do francês Martin Bonnin, que, em quatro minutos, explora sentimentos antigos recuperados por um telefonema num registo "bem construído, visual e narrativamente simples, e, porém, magistral".

As duas outras distinções atribuídas, a nível nacional, foram "Entre Pelos", com que Feno Dias, Theo Quinhones e Lucas Serra ganharam o Prémio Jovem Cineasta Português na categoria para realizadores de 18 até 30 anos, e "O Desafio de Joana", com que os alunos do 4.º ano da Escola Básica das Antas, sob a orientação do Anilupa - Centro Lúdico de Imagem Animada e Associação de Ludotecas do Porto, receberam o galardão na rubrica para realizadores menores de 18 anos.

Assim se encerra mais uma edição do CINANIMA, que já prepara o seu regresso em 2026, para celebrar meio século de história.

PUB

Barbara Kebab

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N.º50 4500 - 802 Espinho

cultura notícias



THE ACOUSTIC FOUNDATION TRAZEM “NOTÍCIAS FRESCAS” E ANUNCIAM NOVO ÁLBUM

Os The Acoustic Foundation, criados em 2011 por Marta Oliveira (voz) e Ricardo Fidalgo (baixo), lançaram o novo single “Fresh News”. O tema, cujo videoclipe terá a sua estreia a 21 de dezembro, antecipa “whaTAFunk” - álbum previsto para 2026, ano em que a banda celebra 15 anos de carreira.

O tema reforça a identidade do coletivo, marcado pela fusão de funk e soul, e integra um coro gospel, uma secção de sopros e as percussões de Pedro Vasconcelos. A música foi composta por Artur Martins, a letra por

Marta Oliveira, e a produção assinada por Colin Girod e Ricardo Fidalgo.

Ao longo de mais de uma década, os The Acoustic Foundation consolidaram o seu lugar na cena nacional, reconhecidos pelos concertos que combinam música e dança. O álbum de estreia, “Big Sculpture” (2017), garantiu-lhes presença nas rádios nacionais e consolidou a reputação da banda como “uma das formações mais disruptivas do funk português”, lê-se no comunicado enviado às redações.

Em 2023, a banda lançou uma live session que deu pistas sobre o caminho para o novo disco, que incluirá, pela primeira vez, temas em português.

O single “Fresh News” - com a letra de Marta Oliveira e música de The Acoustic Foundation (Artur Martins, Fábio Gil Ribeiro, Gonçalo Fidalgo, Marta Oliveira, Milton Perez e Ricardo Fidalgo) - é o primeiro passo de uma nova etapa, marcada pelo groove, pela energia e pela liberdade criativa que caracterizam o projeto.

Porto/Post/Doc regressa para explorar “O Tempo de Uma Viagem”

Entre 20 e 29 de novembro, a cidade do Porto recebe a 12.ª edição do Porto/Post/Doc. Ao longo de dez dias, o festival de cinema documental vai ocupar várias salas da cidade que irão exibir obras que expandem as fronteiras do cinema documental e exploram as suas relações com a ficção, a música, a cultura popular e as grandes questões do nosso tempo, envolvendo criadores, público e profissionais do setor.

O eixo central desta edição é “O Tempo de Uma Viagem”, que explora o ato de partir como gesto estruturante da sociedade contemporânea.

“Este programa parte da ideia de viagem como gesto existencial e político, refletindo sobre deslocamentos motivados por exílio, migração, fuga, descoberta ou reencontro. Atravessando diferentes geografias e momentos históricos, os filmes apresentados investigam a forma como nos movemos - física e interiormente - perante a instabilidade, o conflito ou o desejo de transformação”, explica a organização.

O festival, que conta com a exibição de 135 filmes, conversas, concertos e outras ações, já revelou dois dos grandes destaques da sua programação: “Romaria”, de Carla Simón, será o filme de abertura, enquanto “Pai Mãe Irmã Irmão”, de Jim Jarmusch, encerrará o festival.

Além disso, o festival mantém as suas secções competitivas: a competição inter-

nacional, dedicada a longas-metragens que desafiam as fronteiras entre documentário e ficção; a competição de médias e curtas; o Cinema Falado, centrado na produção em língua portuguesa e nas culturas lusófonas; o Cinema Novo, que revela novos talentos portugueses; a Transmission, focada nas intersecções entre cinema, música e cultura pop; e o Prémio do Júri Universitário, atribuído por estudantes do ensino superior.

A programação estende-se a sessões especiais, retrospectivas de autor, o programa educativo School Trip e as sessões Docs4Teens, pensadas para jovens espectadores. O Planetário do Porto volta a acolher o Dome Cinema, um espaço imersivo para experiências audiovisuais em fulldome.

Perlim regressa já este mês com espetáculos e pista de gelo

O Parque Temático de Natal de Santa Maria da Feira vai regressar para a 17.ª edição entre 29 de novembro e 30 de dezembro, na Quinta do Castelo. Este ano, o evento vai contar com espetáculos temáticos, pista de gelo, palestras, uma zona de restauração com comida típica, entre outras atividades.

Apesar da programação completa ainda não estar disponível, a organização anunciou duas novas iniciativas que pretendem tornar esta edição “ainda mais mágica”. Sob o mote “Os Superpoderes das Boas Ações”, o parque vai incentivar os visitantes a partilhar gestos simples de empatia e solidariedade através dos projetos “+Presente” e “Exército de Soldados ao Contrário”.

Com a iniciativa “+Presente”, os visitantes de Perlim são desafiados a oferecer objetos lúdicos e educativos em bom estado, como li-

vro, jogos ou puzzles, desconhecendo quem os vai encontrar. Os presentes deverão ser embrulhados em casa, ao gosto de cada um, mas a organização disponibilizará sacos impermeáveis com etiquetas personalizadas, nas bilheteiras do evento, garantindo uma maior proteção dos embrulhos, que deverão ser deixados na Quinta do Castelo, até que sejam encontrados por alguém.

O grupo LEGO, que volta a ser parceiro de Perlim, associa-se também a esta iniciativa, escondendo 15 embrulhos pelo recinto.

da terra



ESPINHO JÁ TEM OFICIALMENTE DEFINIDO O SEU DOMÍNIO PÚBLICO MARÍTIMO

O domínio público marítimo da frente urbana da cidade de Espinho está oficialmente delimitado. O Governo homologou oficialmente a sua delimitação através de um despacho publicado em Diário da República, a 11 de novembro, assinado pelo secretário de Estado do Ambiente, João Esteves.

A definição destes limites foi solicitada pela Câmara Municipal de Espinho, que pretendia clarificar a fronteira entre as áreas pertencentes ao domínio público hídrico – propriedade do Estado – e os terrenos de natureza municipal ou privada.

Segundo o despacho n.º 13277/2025, o processo foi depois conduzido pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), que coordenou os trabalhos técnicos e administrativos necessários através de uma comissão específica criada para o efeito, composta por: António Sérgio Fortuna (APA), Luís Arenga (representante do Ministério da Defesa Nacional) e a arquiteta Cláudia Fidalgo em representação do Município de Espinho.

A comissão apresentou a sua proposta em novembro de 2023, incluindo o auto de delimitação e a planta correspondente. Após

o parecer favorável da APA à proposta de delimitação do domínio público marítimo apresentada pela comissão de delimitação, o processo foi submetido ao Governo para homologação.

Na prática, ficam agora oficialmente reconhecidos os limites do domínio público marítimo naquela zona urbana de Espinho, um passo importante para o ordenamento do território, gestão costeira e realização de obras públicas.

Feira investe dois milhões de euros para promover bem-estar e sucesso escolar

O Município de Santa Maria da Feira vai investir cerca de 1,9 milhões de euros num projeto que aposta nas literacias do futuro, na inclusão e no bem-estar escolar. A candidatura "CLICK – Literacias para o Mundo", aprovada pelo programa Norte 2030, terá uma taxa de financiamento de quase 85% e decorre de maio de 2025 até 31 de dezembro de 2028.

O projeto pretende reforçar a coesão edu-

cativa e social do concelho, através de uma intervenção multidisciplinar que promove o sucesso escolar, a saúde mental e a inclusão desde a infância. Para tal, haverá uma equipa composta por psicólogos, terapeutas da fala e terapeutas ocupacionais, que trabalhará em articulação com as Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva (EMAE) dos nove agrupamentos escolares do concelho feirense.

Outro eixo central é a literacia para a inclusão e o sucesso escolar, centrada nas crianças em idade pré-escolar. Esta vertente visa estimular o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, envolvendo educadores e fa-

mílias num trabalho conjunto de capacitação e acompanhamento.

Entre as principais áreas de atuação estão o acompanhamento de alunos com necessidades específicas de aprendizagem, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a promoção do autoconhecimento e da autorregulação emocional.

O projeto abrange também a literacia alimentar, com ações que incentivam hábitos saudáveis e sustentáveis, assim como sessões, workshops e atividades práticas para a comunidade educativa (alunos, professores, assistentes operacionais e encarregados de educação).

Gripe aviária: Espinho, Paramos e Silvalde entre as zonas de alto risco

As freguesias de Espinho, Paramos e Silvalde estão na lista das zonas de alto risco para a gripe aviária de alta patogenicidade (GAAP), segundo o despacho publicado na semana passada pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV). No concelho vizinho de Ovar, também as freguesias de Cortegaça, Esmoriz, Maceda e a União de Freguesias de Ovar, São João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã foram incluídas na lista.

O anúncio surge na sequência do aumento de focos da doença em Portugal e na Europa, tendo já sido confirmados 31 casos no país desde o início do ano, dos quais 30 são do subtipo H5N1. A DGAV determinou medidas de confinamento para aves domésticas e em cativeiro nas freguesias consideradas de risco elevado, com o objetivo de impedir o contacto com aves selvagens, que consideram ser as principais portadoras do vírus.

A entidade explica ainda que a GAAP é uma doença vírica altamente contagiosa, responsável por elevadas taxas de mortalidade nas aves e grandes prejuízos económicos para a produção avícola.

PUB





PS ACUSA GOVERNO DE QUERER DESCLASSIFICAR SERVIÇOS DA ULS GAIA ESPINHO

O PS/Gaia acusou o Governo de querer desclassificar o serviço de pediatria/neonatologia e de cirurgia pediátrica da Unidade Local de Saúde Gaia/Espinho (ULSGE), considerando a medida “inaceitável”.

“A concretizar-se a intenção do Ministério da Saúde, Vila Nova de Gaia perderá valências diferenciadas, o que causará um impacto negativo a milhares de utentes e famílias que

serão forçadas a deslocar-se ao Porto para consultas e tratamentos que atualmente fazem na ULSGE”, afirma o PS/Gaia.

Em comunicado, os socialistas lembram os custos diretos, o tempo de viagem e dizem temer que os utentes e famílias percam qualidade na prestação de serviços. Referem também haver uma “desclassificação a favor” de hospitais do Porto, nomeadamente o São

João e o Santo António.

Para o PS/Gaia, acresce a possibilidade de as novas ULS de acolhimento ficarem com “elevada procura e saturação com listas de espera em pediatria”, caso esta medida se concretize. “Significa, pois, que os utentes e famílias gaienses serão ainda mais prejudicados por tempos de espera superiores”, referem.

No comunicado, a estrutura socialista considera ainda que a medida está “unicamente ao serviço da poupança” e que com ela a ministra da Saúde “atinge e diminui o prestígio e bom nome dos profissionais de Gaia/Espinho”.

Já no passado domingo, 16 de novembro, o presidente da Câmara de Gaia, Luís Filipe Menezes, lançou um apelo à ministra da Saúde, Ana Paula Martins, solicitando esclarecimentos urgentes sobre os planos do Governo para a ULS Gaia/Espinho.

O autarca social-democrata manifestou-se frontalmente contra qualquer cenário de desvalorização da estrutura e deixou um alerta direto à ministra, concedendo-lhe “o benefício da dúvida de não ter a ver com os ‘lobbys’ poderosos que continuam a mandar nisto tudo” e prometendo “dura oposição”, caso tal se viesse a confirmar.

“O caminho deve ser o inverso: valorizar o maior Centro Hospitalar na margem sul do Porto e transformá-lo num Centro Universitário em parceria com a Universidade de Aveiro que, face à realidade hospitalar, deveria ser a Faculdade Porto Sul-Gaia, Feira e Aveiro”, lê-se na publicação de Luís Filipe Menezes.

Projeto Madrilusa quer acelerar integração de jovens lusófonos em empresas do Norte

A Associação de Desenvolvimento Regional Integrado das Terras de Santa Maria (ADRI-TEM) vai lançar o Projeto Madrilusa, que pretende acelerar a integração e criar oportunidades profissionais para 1.600 jovens imigrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com idades entre os 18 e os 30 anos, na região Norte.

O projeto será apresentado no evento

“Construir Pontes, Criar Futuro”, que se realiza amanhã, 20 de novembro, no Auditório do ISLA Gaia, em Vila Nova de Gaia. Com duração prevista de 36 meses, o projeto quer fortalecer a cooperação no espaço lusófono e criar novas oportunidades de empregabilidade, formação e participação comunitária.

Assente numa estratégia conjunta entre instituições portuguesas e lusófonas, o projeto promove a formação profissional, atividades culturais e espaços de diálogo intercultural, numa lógica de integração e benefício mútuo para empresas e jovens. A iniciativa conta com parcerias empresariais nos setores da indústria, logística, restaura-

ção, agricultura e serviços.

Um dos pontos altos do evento será a Feira de Emprego Madrilusa, que fará a correspondência automática entre as ofertas das empresas e os perfis dos candidatos, permitindo a realização de entrevistas no local e encaminhamento direto para processos de recrutamento. Haverá também apoio à elaboração de currículos e valorização de competências.

O Projeto Madrilusa foi recentemente distinguido com uma menção honrosa no Prémio Cidadania e Território e vencedor da 7.ª edição dos Prémios Caixa Social.

Pedro Duarte eleito presidente do Conselho Metropolitano do Porto

Pedro Duarte, presidente da Câmara do Porto, foi eleito esta segunda-feira para liderar o Conselho Metropolitano do Porto – o órgão deliberativo da Área Metropolitana do Porto (AMP) – para o mandato 2025-2029. A votação contou com 16 votos a favor e apenas um contra, garantindo ao autarca uma eleição confortável para a presidência do órgão que reúne os 17 municípios da AMP.

Segundo o Metro do Porto, foram também eleitos os vice-presidentes Amadeu Albergaria,

presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, e Margarida Belém, presidente da Câmara Municipal de Arouca.

Durante a reunião, o novo presidente do Conselho Metropolitano sublinhou a necessidade de reforçar a cooperação entre os 17 municípios da AMP, defendendo um diálogo construtivo e uma visão ambiciosa para consolidar a AMP. Foi ainda aprovada a lista proposta para a nova Comissão Executiva Metropolitana, que será submetida à votação nas Assembleias Municipais dos 17 municípios da AMP. A lista é constituída por Agostinho Branquinho como primeiro-secretário, além de Orlando Leal, Ana Amorim, Tiago Araújo e Andreia Ferreira como secretários.

PUB



Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
 Rua 27 N.º715 e 722
 4500-287 Espinho

destaque

Operação Vórtex: perito regressa a tribunal para prestar novo esclarecimento técnico

Rafael Oliveira

O arquiteto Nuno Duborjal, perito responsável por relatório técnico que acompanha o processo da Operação Vórtex, regressou na sexta-feira, 14 de novembro, ao Tribunal de Espinho para prestar novos esclarecimentos, depois de o juiz Carlos Azevedo ter considerado existir uma irregularidade na sua intervenção anterior. A declaração anteriormente prestada, e, entretanto, anulada, continha análises e conclusões que "não constam do auto", o que obrigou à repetição do depoimento.

Logo no arranque da sessão, o juiz explicou que o tribunal tinha identificado a necessidade de sanar essa irregularidade, razão pela qual o perito iria ser novamente ouvido. Perante isto, o advogado de defesa de Paulo Malafaia defendeu que a prova deveria ser "conservada" e alertou que a procura de celeridade "não pode prejudicar os arguidos".

A manhã e a tarde foram dominadas por um debate técnico entre o Ministério Público (MP), a defesa e o arquiteto-perito. Em discussão estiveram, sobretudo, os critérios de medição de altura da fachada e da edificação, a correta interpretação de pavimentos recuados, e a avaliação do impacto volumétrico das alterações projetadas no edifício do Lar Hércules, um dos projetos da Construções Pessegueiro.

Confrontado com sucessivas questões por parte da advogada de defesa de João Rodrigues sobre a classificação do último piso, Nuno Duborjal defendeu que, independentemente da designação arquitetónica, a sua utilização funcional aproximava-o de um piso convencional. "Pode chamar-lhe mansarda ou o que quiser, mas em termos legais é um piso de um edifício", afirmou.

O mesmo explicou que considerou parte do último piso como "piso recuado", porque não avançava para além dos 45 graus definidos no Plano Diretor Municipal (PDM) de Espinho, mas reforçou que, em termos de volumetria global, houve "um aumento significativo".

"Estamos a falar de dois pisos que passam a ser cinco. Neste caso, é uma volumetria sobreposta ao edifício. Sempre que há um aumento de volumetria há um desvirtuar do edificado", considerou.

Críticas ao PDM

A defesa aproveitou estas afirmações para explorar a margem de interpretação admitida pelo próprio perito, levando-o a reconhecer que outro arquiteto poderia chegar a conclusões diferentes. Ainda assim, Nuno Duborjal deixou críticas à redação do PDM:

"O Município [de Espinho] devia ter sido mais claro ao escrever o artigo 69. Admito que uma intervenção daquelas possa beneficiar a cidade, mas não consigo dizer que não desvirtua as características do edifício existente. Tentar preservar um edifício é importante".

De seguida, a defesa de João Rodrigues exibiu fotografias de vários edifícios de Espinho, questionando o perito se os aumentos de volumetria seriam comparáveis às intervenções em causa no Lar Hércules. Nuno Duborjal reconheceu que, à primeira vista, pareciam ser intervenções semelhantes. Contudo, o MP interveio, perguntando ao perito se sabia em que datas foram feitas essas intervenções ou em que condições se encontravam as estruturas originais mostradas pela defesa. Nuno Duborjal negou ter conhecimento desse contexto.

Já a defesa de Francisco Pessegueiro quis saber que locais o perito visitou. Este indicou ter estado nos "locais onde estão os edifícios" e nas "zonas envolventes" referidas no relatório, incluindo os processos do Lar Hércules e da Avenida 24. Questionado sobre porque recusou ser acompanhado pelo arquiteto da defesa, respondeu que não considerou tal acompanhamento necessário para fundamentar o relatório.

A defesa insistiu depois na subjetividade do conceito de "aumento considerável" de volumetria. O perito admitiu não ter fixado um limite quantitativo, justificando-se com a experiência profissional. "A partir do momento em que um edifício tem dois pisos e passa a ter mais do dobro, acho que não é preciso explicar muito mais", retorquiu.

Piso recuado versus mansarda

Um dos momentos mais disputados centrou-se na distinção entre altura da fachada e altura da edificação. Nuno Duborjal explicou que, no seu entendimento, a fachada deve ser medida até ao último piso, porque não considera que esse nível configure um piso recuado. Por isso, para o perito, a altura da fachada coincide com a altura total da edificação.

Para ilustrar a sua posição, recorreu a desenhos e argumentou que a "regra da verticalidade" não podia ser aplicada de forma absoluta na medição da altura da fachada, já que existem edifícios cujos planos não são totalmente verticais. "Se um edifício nasce oblíquo, então a sua altura de fachada seria zero?", questionou, para ilustrar o limite da interpretação.

O arguido João Rodrigues contestou esta posição, insistindo que o último piso deve ser lido como mansarda / aproveitamento de vão de telhado, dado não ter paredes verticais.

"Não posso medir um telhado e chamá-lo de fachada. O último piso não tem fachadas verticais e essas paredes laterais da mansarda não devem ser consideradas como altura da fachada", considerou.

A divergência endureceu quando o perito alertou que a interpretação não pode ignorar o "enquadramento regulamentar". "Temos de considerar os interesses envolvidos: o do construtor é ter a maior área de construção possível; o regulador tem de garantir conformidade. O termo de mansarda não está definido. Então, o que acontece se for uma mansarda de três pisos?", questionou.

João Rodrigues disse que seguiu a prática corrente em Espinho, mas o juiz Carlos Azevedo atalhou, lembrando que o perito tinha um entendimento distinto. Nesta altura, também o arguido Pedro Castro e Silva quis deixar claro um ponto que, no seu entender, tinha sido desconsiderado:

"Os serviços da Câmara e eu próprio nunca partimos do pressuposto que estaríamos perante um piso recuado. Toda esta análise teria, a meu ver, de ser vista com esse pressuposto: o último piso é aproveitamento de vão de telhado. Nunca estivemos perante um piso recuado e isso prejudica a análise objetiva. O projeto, a memória descritiva, a análise técnica dos serviços municipais, a interpretação do engenheiro José Costa e a minha própria vão nesse sentido".

O julgamento deverá ser retomado a 12 de dezembro com as alegações finais do Ministério Público, de Francisco Pessegueiro e da empresa Construções Pessegueiro. No dia 18, apresentam alegações João Rodrigues, a JRCP Lda., Paulo Malafaia, Malafaia - Investimentos, Lda., Joaquim Pinto Moreira e Miguel Reis. Por fim, no dia 19, serão ouvidos José Costa, Álvaro Duarte e Pedro Castro e Silva.

destaque



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO APROVA COMISSÃO PARA REVER O REGIMENTO

Rafael Oliveira

A Assembleia Municipal de Espinho deu 'luz verde' esta segunda-feira, 17 de novembro, para a criação de uma comissão de revisão do regimento deste órgão, em reunião extraordinária. A proposta final deverá ser entregue até 5 de dezembro, com o objetivo de um novo regimento entrar em vigor já no início do próximo ano.

Esta comissão será constituída por todas as forças políticas e movimentos independentes com assento na Assembleia Municipal, nomeadamente com os seguintes representantes: Carolina Marques (pelo PSD), Joana Devezas (PS), João Lima (Maria Manuel Cruz - É por Espinho), José Seixas (Chega), Delmar Santos (Iniciativa Liberal), e Fausto Neves (CDU). A coordenação ficará a cargo de Hélder Rodrigues, primeiro secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Espinho.

Lurdes Ganicho, presidente da Assembleia Municipal, explicou que o objetivo é ter um "regimento atualizado", visto que o documento em vigor data de 2018.

"Sei que é um prazo apertado e exigirá um esforço de todos nós. Mas o regimento já tem muitos anos, é de 2018, e, para além de ter uma série de grialhas que precisam de ser retificadas, é necessário fazer a adaptação da lei que, entretanto, foi sofrendo pequenas alterações", esclareceu.

Além disso, a revisão servirá também para "sanar algumas dúvidas" de interpretação e tornar o documento num instrumento que ajude "à gestão eficiente" das sessões. Assim, esta comissão terá como missão a "revisão e atualização integral" do regimento, identificando normas desajustadas face à lei, recolhendo contributos dos deputados municipais e propondo melhorias ao funcionamento da Assembleia, nomeadamente em matérias de transparência, participação pública e tramitação processual.

A proposta deverá ser entregue até 5 de dezembro, acompanhada de uma nota justificativa, e será discutida e votada na primeira sessão ordinária da Assembleia Municipal, a realizar-se ainda em dezembro deste ano.

Lurdes Ganicho fez também saber que Delmar Santos, da Iniciativa Liberal, entregou à Mesa, no dia de tomada de posse [31 de outubro], um requerimento com uma proposta para a alteração do regimento da Assembleia Municipal para análise e agendamento em futura sessão.

Sobre este ponto, Fausto Neves, vogal da CDU, fez saber que já havia dito em comissão permanente da Assembleia Municipal que não lhe pareceu correto fazer a entrega de um documento "fora da ordem de trabalhos".

"A ordem de trabalhos é para ser estudada e toda a gente se prepara para responder à mesma. Neste caso, a entrega de uma sugestão de alteração ao regimento parece-me ex-

temporânea", afirmou.

A constituição da comissão de revisão ao regimento foi aprovada com 25 votos a favor e uma abstenção.



Sei que é um prazo apertado e exigirá um esforço de todos nós.

Mas o regimento já tem muitos anos

– Lurdes Ganicho, presidente da Assembleia Municipal de Espinho

Vasco Ribeiro eleito para congresso da ANMP

A Assembleia Municipal elegeu também nesta sessão, por escrutínio secreto, o delegado do Município de Espinho que irá participar no XXVII Congresso Nacional da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), em representação das freguesias do concelho. Vasco Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, foi eleito delegado, tendo Alfredo Rocha sido designado como substituto.

O resultado da votação ditou 18 votos a favor, sete votos em branco e um voto contra.

Neste ponto da sessão, Fausto Neves, vogal da CDU, felicitou os presidentes de Junta pela eleição, mas deixou um reparo quanto às condições em que decorreu a votação, alegando falta de "recato suficiente". Sublinhou, ainda assim, que no caso concreto a questão era "inócua", mas recordou que esta votação pode ser "um recurso muito importante e sério" quando aplicado a matérias sensíveis.

Advogada denuncia casa degradada e atrasos

Antes do início da ordem de trabalhos da Assembleia Municipal de Espinho, houve um período dedicado à intervenção do público, no qual a advogada Silvina Rocha apresentou duas situações envolvendo clientes suas.

A primeira diz respeito a uma habitação junto à Rua Escadas do Covelo, em Silvalde, perto do Largo da Bicha das Sete Cabeças. De acordo com Silvina Rocha, o sistema de escoamento de águas pluviais "está completamente destruído", com "a água a correr em corrente" quando chove diretamente sobre a casa da sua cliente, situada no fundo da viela.

"O saneamento público está completamente destruído. A Junta de Freguesia diz que a responsabilidade é da Câmara, e a casa da minha cliente está a apodrecer de dia para dia. Infelizmente, não conseguimos sequer um agendamento técnico com a Câmara para discutir o assunto e já fizemos a exposição escrita mais do que uma vez", afirmou a advogada.

O segundo caso reporta um "pedido de licenciamento simples" na Rua 2, relativo a uma "casa muito antiga", cuja cliente pretende substituir uma janela por uma portada em vidro, mas o processo encontra-se pendente de aprovação da Agência Portuguesa



do Ambiente. Silvina Rocha explicou que já apresentou "todos os documentos de prova de propriedade" e fez exposições por escrito, mas continua a aguardar avanços: "Tenho insistido para obter informação, mas dizem-me que tenho de voltar a fazer agendamento".

Edil toma nota

Em resposta, o presidente da Câmara, Jorge Ratola, destacou que a Assembleia Municipal não seria o local mais apropriado para responder a estes casos, mas deixou a promessa de que a situação não seria ignorada.

"Quero dar nota, em primeiro lugar, à Câmara, e a título informativo, que temos perto de 2.000 casos pendentes na divisão de Urbanismo. Tomei nota dos nomes das ruas e teremos o cuidado de tratar destes casos, como todos os outros, e será com celeridade, transparência e rigor, para que as pessoas não se sintam defraudadas nem prejudicadas. Mas não posso acrescentar mais nada", disse o autarca social-democrata.

Nota ainda para o facto de que, nesta sessão, o vogal socialista José Luís Peralta tomou posse como membro eleito na Assembleia Municipal de Espinho, na sequência do ato eleitoral autárquico realizado a 12 de outubro, uma vez que não pôde estar presente na sessão de tomada de posse, realizada a 31 de outubro.



Não conseguimos sequer um agendamento técnico com a Câmara para discutir o assunto e já fizemos a exposição escrita mais do que uma vez

– Silvina Rocha, advogada em representação de duas clientes

PUB

**TATTOO
PIERCING**

**HELLO
SAILOR**
TATTOO PARLOR

**RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503**

Hortoda Jú

Rua 31, nº 887
Espinho
T. 227 310 707
hortodaju@gmail.com
f /hortodaju1991

**AQUÁRIO
MARISQUEIRA
D'ESPINHO**

Tel.: 22 732 1000 R. 4 540, Espinho

GESTÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO DE ESPINHO FICA AQUÉM DA MÉDIA DISTRITAL



O município de Espinho ocupa a 141.^a posição entre os 308 municípios avaliados pelo Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses de 2024. No distrito de Aveiro, o concelho surge em 13.^o lugar entre 19 autarquias, enquanto, entre os 96 municípios de média dimensão, fixa-se na 53.^a posição, mantendo-se, em ambos os casos, abaixo da média.

No contexto distrital, o município espinhense é ultrapassado por várias autarquias que apresentaram um desempenho financeiro mais robusto. Murtoosa lidera o ranking, seguida de Oliveira de Azeméis e Santa Maria da Feira. Logo a seguir vêm Arouca, Estarreja, Ílhavo e Mealhada, enquanto o município de Aveiro ocupa o oitavo lugar e Ovar o nono.

Espinho surge depois de Castelo de Paiva, Águeda e Vale de Cambra, ficando apenas à frente de Anadia (14.^o), Oliveira do Bairro (15.^o), São João da Madeira (16.^o), Albergaria-a-Velha (17.^o), Sever do Vouga (18.^o) e Vagos (19.^o).

Os dados a que o Maré Viva teve acesso mostram que Espinho somou 640 pontos na avaliação global, um resultado que o coloca a par das 222 autarquias que ficaram abaixo dos 950 pontos, ou seja, menos de metade da pontuação máxima possível, o que evidencia a disparidade na qualidade da gestão financeira entre municípios.

O Anuário destaca também que Espinho surge no 35.^o lugar na-

cional entre os municípios com menores resultados económicos liquidados em 2024: tendo registado resultados líquidos negativos na ordem dos 1,8 milhões de euros no último exercício.

Dívida da PAEL continua a pesar. Outro ponto realçado no Anuário diz respeito ao Programa de Apoio à Economia Local (PAEL), criado para regularizar pagamentos a fornecedores em atraso. Espinho ocupa o segundo lugar na lista dos municípios que ainda mantêm dívida ativa ao abrigo deste mecanismo, celebrado em 2012. A dívida existente, a 31 de dezembro de 2024, situava-se nos 3.475.119 euros, apesar de a Câmara ter amortizado 408.838 euros durante o ano.

O financiamento total inicialmente concedido pelo Estado no âmbito do Programa I do PAEL foi de cerca de 9,37 milhões de euros, dos quais o município utilizou aproximadamente 8,1 milhões de euros, mostrando uma redução gradual do montante em dívida.

No que respeita à estrutura interna, a Câmara Municipal de Espinho contava, em 2023, com 581 trabalhadores. Quanto às dívidas a pagar, o município apresenta perto de 17,5 milhões de euros em dívida de financiamento e mais de 5,2 milhões em "outras dívidas". As dívidas a receber ascendiam aos 10,5 milhões de euros.

O Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses de 2024 é

uma publicação anual que, desde 2005, avalia a gestão económico-financeira das autarquias portuguesas, com a chancela da Ordem dos Contabilistas Certificados e do Tribunal de Contas. O

estudo é da responsabilidade do Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (CICF/IPCA).

PUB

Noite de Fado

Solidária de

28 de novembro | 21h00

ORGANIZAÇÃO:



FC Porto
ESPINHO

COLABORAÇÃO:
Miguel Cardoso

Vamos TODOS
ajudar o Rafael!

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
ANTÓNIO COUTINHO (968 039 766)

desporto



SC ESPINHO PERDE EM CASA E CAI PARA O TERCEIRO LUGAR

O SC Espinho foi derrotado pela margem mínima, no passado sábado, pelo Oliveira do Bairro SC, no jogo disputado no Campo de Guetim. O único golo da partida surgiu aos 17 minutos, por intermédio de Douglas Silva.

A tarde não começou nem acabou da melhor forma para os "tigres". Na primeira parte, o SC Espinho tentou chegar ao golo da igualdade em várias ocasiões, mas sem sucesso.

Apesar da desvantagem, a equipa ainda ensaiou o festejo do empate aos 35 minutos, porém o golo acabou anulado pela equipa de arbitragem – decisão que motivou protestos nas bancadas. Nota ainda para a expulsão, aos 51 minutos, de um jogador do Oliveira do Bairro, enquanto aquecia na linha de fundo.

Com esta derrota, o SC Espinho desce ao terceiro lugar da tabela, com 22 pontos – os

mesmos do Oliveira do Bairro. No topo mantém-se a Ovarense, com 28 pontos, que consolidou a liderança ao vencer em casa a AA Avanca por 4-0.

Na próxima jornada, marcada para 23 de novembro, às 15h30, o SC Espinho desloca-se ao reduto do SC Fermentelos.

São Silvestre de Espinho regressa a 4 de janeiro

A 11.ª edição da São Silvestre de Espinho já tem data marcada. No dia 4 de janeiro de 2026, a partir das 10h00, a prova regressa com um programa que volta a juntar corredores, caminhantes e os mais pequenos numa manhã desportiva aberta à comunidade.

O evento mantém o modelo dos últimos anos e apresenta três provas distintas. A

principal é a corrida de 10 quilómetros, com cronometragem oficial e um limite de 1.600 participantes, destinada a atletas federados e não federados com 18 ou mais anos no dia da prova. Em paralelo, realiza-se a caminhada de cinco quilómetros, sem carácter competitivo e limitada a 400 inscritos.

A manhã arranca, contudo, mais cedo, às 09h15, com a Kids Race Experience, uma minicorrída de cerca de 300 metros dirigida a crianças dos quatro aos 12 anos. A prova,

igualmente não competitiva, está limitada a 50 participantes e permite acompanhamento por um adulto.

A organização sublinha que a inscrição é obrigatória em todas as provas e volta a disponibilizar a opção de participação com ou sem camisola oficial. Uma das novidades desta edição é o sistema de preços faseados consoante o número de inscritos: quanto mais cedo for feita a inscrição, menor será o custo para o participante.

Atletismo: EV-Peraltafil domina prova em Oliveira de Azeméis com triunfo de Ricardo Pereira

A equipa espinhense de atletismo EV-Peraltafil esteve em evidência no Grande Prémio de Atletismo de São Martinho, disputado no passado fim de semana, em Travanca, Oliveira de Azeméis. A formação foi representada por sete atletas e Ricardo Pereira foi o vencedor da prova, cortando a meta em primeiro lugar.

Logo atrás surgiu Esménio Beirão, que garantiu o segundo lugar da classificação geral, reforçando a forte presença espinhense nos lugares cimeiros. Nos escalões, Manuel Bessa conquistou o terceiro lugar no escalão M50, enquanto Vítor Gonçalves terminou logo depois, na quarta posição do mesmo escalão.

A equipa contou ainda com José Silva, Nuno David e Joaquim Pereira, que completaram a representação da EV-Peraltafil neste Grande Prémio de São Martinho.

PUB



O Golfinho
Maré Viva & Shankar

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho





GUETINENSE JOÃO FERREIRA ASSUME COMANDO TÉCNICO DO UNIÃO DE LAMAS

O treinador natural de Guetim, João Ferreira, foi oficialmente anunciado como novo técnico do União de Lamas para a temporada 2025/2026, sucedendo a Zé Paulo. A equipa lamacense, do concelho de Santa Maria da Feira, está a competir no Campeonato de Portugal.

A trajetória de João Ferreira, de 42 anos, estende-se por quase duas décadas no mundo do futebol. Começou em 2005 na Associação Desportiva de Guetim, onde obteve duas promoções consecutivas. Paralelamente, trabalhou com jovens, treinando uma equipa de crianças numa escola de formação do SL

Benfica e os sub-17 do Futebol Clube da Maia.

Em julho de 2010, Ferreira aceitou o desafio nos Leões Bairristas. Apesar de liderar confortavelmente o campeonato, interrompeu a sua ligação ao clube para embarcar numa aventura internacional. Na Arábia Saudita, foi preparador físico no Al Raed e no Al Nassr, tendo regressado a Portugal em agosto de 2012 com vontade de voltar ao comando técnico.

Desde então, o seu percurso incluiu passagens pelo sub-19 do Sporting Clube de Espinho, pelo Clube União Desportiva Levensense, pelo Sport Clube Dragões Sandinenses e pelo

Futebol Clube de Avintes. Entre junho de 2019 e janeiro de 2021, esteve à frente da equipa principal dos "tigres da Costa Verde"; clube ao qual regressou e liderou na época 2023/24, depois de um hiato.

O técnico guetinense começou esta temporada desportiva no União Nogueirense FC, da Associação de Futebol do Porto, mas a sua saída foi anunciada a 17 de outubro. O treinador regressa agora a um clube que já representou, enquanto preparador físico da equipa técnica liderada por Luís Pinto, na temporada 2008/09, da antiga III Nacional.

Casa do FC Porto/Espinho promove noite de fados solidária

No próximo dia 28 de novembro, sexta-feira, a Casa do FC Porto de Espinho vai acolher uma noite de fados solidária, às 21h00. A iniciativa tem como objetivo apoiar novamente a recuperação do Rafael, uma criança que nasceu com uma patologia cardíaca e que, após cirurgia, ficou com lesões neurológicas permanentes.

A noite irá contar com a presença de vários fadistas que vão subir ao palco da sede da Casa do FC Porto de Espinho para interpretar temas clássicos e contemporâneos do fado.

A instituição volta, assim, a associar-se a uma causa que já anteriormente mobilizou os seus associados e a população local.

PUB

Diariamente até às 03:30h

PUB INST

Cinanima 25

49º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA DE
ANIMAÇÃO

49th INTERNATIONAL
ANIMATED FILM
FESTIVAL



ORGANIZAÇÃO NASCENTE-COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL CRL /CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO



www.cinanima.pt

7 | 16 NOV. 2025

**ESPINHO
PORTUGAL**

© 2024 Design / JOÃO MACHADO